

# EDITORIAL

Constitui motivo dos mais auspiciosos a aparição do **Caderno Tropicália**, revista de cultura com uma proposta democrática, com a qual, na medida em que prossegue atividades já tradicionais, a Fundação Instituto Bandeira Tribuzi realiza a abertura de um capítulo muito particular de sua história, voltando-se para a confecção de um caderno de debates, que ambicione, nesta realidade maranhense em mutação acelerada, refletir, sem oficialismos e comprometimentos, sem preconceitos e passionalismos, sobre o conjunto de problemas estaduais, desde um ângulo crítico e criativo.

A presente revista cultural, querendo ser um fórum de debates, deverá ter a suficiente plasticidade para conceder espaço a tendências divergentes de pensamentos. Desta maneira, abstendo-se, de saída, de promover todo e qualquer controle ideológico, fugirá da condição de censora literária, buscando, ao contrário, ser um veículo de substantivação das liberdades públicas, sabidamente solidárias, partindo da liberdade de pensamento, a qual necessita, para a plenitude de seu exercício, do direito à sua manifestação.

Tanto quanto a Fundação Instituto Bandeira Tribuzi, sendo dela o caderno de debates, a presente publicação reclama uma linha explícita, que não poderá, sem embargo, ter envolvimento com uma fictícia neutralidade editorial. A sua alternativa, claramente, será a de espelhar o espírito da conduta de seu saudoso patrono, que foi senhor, a despeito dos acidentes de percurso, de uma existência comprometida com a paz, com a democracia e com o progresso social.

Tendo a sua alternativa plantada com a máxima transparência, não obstante, o **Caderno Tropicália** considera indispensável ao argumento democrático, cuja sabedoria está na convivência dos contrários, que a Tribuna ora inaugurada seja pública. E a maneira imediata de sê-lo, com efeito, é franqueá-la à utilização de todos, ressalvado o direito dos editores discordarem, se o forem, do que não seja pacífico, democrático e socialmente progressista.

Neste sentido, fica firmado o convite a todos aqueles que queiram ser cooperadores, na empreitada que tem, agora, posta a sua pedra fundamental. Estejam onde estiverem, o relevante é que, como Fernando Freyre, Oswaldino Marques, Cora Coralina e Edson Celestino Neto, venham participar da caminhada intelectual ora deslanchada. Por uma questão de preferência, os ventos desta travessia têm a direção da esperança e sugerem que o infinito maior pode vir a ser o próprio homem.

Cumprir registrar, ainda, que a edição inaugural do **Caderno Tropicália** é dedicada, com uma reconhecida homenagem da Fundação Instituto Bandeira Tribuzi, à sua denotada Presidente de Honra, senhora Maria Tribuzi, que tem participado com entusiasmo do conjunto de atividades que há sete anos esta entidade desenvolve, com muitos sacrifícios, sem dúvida, mas conseguindo, todavia, arrebanhar a juventude, tenha ela o ímpeto louvável dos que apenas começam ou os sábios cabelos brancos de um Oswaldino Marques, para o propósito de fecundar a organização da cultura maranhense e brasileira, com a presença, por definir e multiplicar, do nosso patrono, escritor de uma extensa bibliografia que ficou, em cerca de 75%, inédita, e que, de agora em diante, passará a ser, tanto quanto o **Caderno Tropicália**, uma realidade, pois o nosso propósito é o de publicar as obras completa de Bandeira Tribuzi.

Até a próxima.